

CONFRONTO ENTRE A OBRA CLÁSSICA E A ADAPTAÇÃO DA OBRA “O CRIME DO PADRE AMARO”

Nádia Aparecida Marquini Lombardo*

Cristiane Regina Corsini*

Sebastião Faustino Ventura*

Priscila Pereira*

Sonia Maria Dornellas Morelli**

LOMBARDO, N.A.M.; CORSINI, C.R.; VENTURA, S.F.; PEREIRA, P.; MORELLI, S.M.D. Confronto Entre a Obra Clássica e a Adaptação da Obra “O Crime do Padre Amaro”. *Educere*. Umuarama. v. 5, n. 1, p. 45-50, 2006.

RESUMO: Constatando os problemas relacionados ao desinteresse dos alunos para a leitura de obras literárias e o despreparo por parte dos professores, quanto ao incentivo para a leitura, este trabalho procura analisar, a partir de estudos teóricos sobre a Literatura Infante-Juvenil e a Indústria Cultural, a influência da utilização de obras adaptadas, em escolas de ensino fundamental e médio, como incentivo para a formação do leitor crítico e suas implicações. No estudo comparativo entre a obra clássica *O crime do padre Amaro* de Eça de Queirós e a sua adaptação, feita por José Louzeiro, no que diz respeito ao enredo, esta, por possuir uma linguagem e vocabulário mais acessíveis, tem como objetivo despertar o interesse dos alunos quanto à leitura de obras clássicas. A partir daí, enfocaremos a necessidade da formação continuada dos profissionais em educação.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, adaptação de obras clássicas, leitor crítico

CONFRONTATION BETWEEN THE CLASSIC MASTERPIECE AND THE ADAPTATION OF “O CRIME DO PADRE AMARO”

ABSTRACT: Evidencing the problems related to the student’s disinterest for reading literary compositions and the teachers’ lack of preparation, about to the motivation for reading, this work aims at analyzing the influence of the use of adapted workmanships in elementary and high schools education from the theoretical studies on Children and Juvenile Literature and the Cultural Industry, as a

*Acadêmico do curso de Letras. Universidade Paranaense. Campus Cianorte - PR. nadiika@bol.com.br; criscorsini@hotmail.com; venturasenior@hotmail.com; Priscilinha_p18@hotmail.com

**Professora Ms. – Unipar – Universidade Paranaense. Campus Cianorte. Sonia@unipar.br

Endereço para correspondência: UNIPAR – UNIVERSIDADE PARANAENSE – Campus de Cianorte - Avenida Brasil, 1123, Zona 02, 87200-000 Cianorte – PR.

motivation for the critical reader formation and its implications. The comparative study between the classical “The Crime of the Priest” (O Crime do Padre Amaro) by Eça de Queirós and its adaptation made by José Louzeiro, about the boarded plot in this classic book, because it has an accessible language and vocabulary, has as objective to rise the student’s interest about reading classic books. From this point we’ll show the need of professionals continued formation in education.

KEY WORDS: literature, classic books adaptation, critical reader.

COTEJO ENTRE LA ADAPTACIÓN Y LA OBRA CLÁSICA “O CRIME DO PADRE AMARO”

RESUMEN: Constatando los problemas en relación al desinterés de los alumnos con la lectura de composiciones literarias y la falta de preparo por parte de los profesores en relación a incentivo para la lectura, este trabajo busca estudiar, partiendo de estudios teóricos sobre la literatura Infanto-Juvenil y la Industria Cultural, la influencia de la utilización de trabajos adaptados, en escuelas de enseñanza fundamental y média, como incentivo a la formación del lector crítico y sus implicaciones. El estudio comparativo entre el clásico “O Crime do Padre Amaro” de Eça de Queirós y su adaptación hecha por José Louzeiro, en relación al enredo abarcado en la composición, por poseer un lenguaje y vocabulario más accesibles, tiene como objetivo despertar el apego de los alumnos a la lectura de clásicos. A partir de ahí, enfocamos la necesidad de la formación continuada de los profesinales en educación.

PALABRAS CLAVE: literatura , adaptación de los clásicos , lector crítico.

INTRODUÇÃO

A partir de estudos feitos por críticos da Pós-Modernidade e da Indústria Cultural, observa-se a grande influência da utilização de obras adaptadas para a literatura infanto-juvenil. Sabe-se que o mercado editorial afirma a qualidade dos literários que se mantêm e tentam dar aos professores uma vasta variedade de opções de escolha entre inúmeros clássicos consagrados. Sabe-se, também, que essas obras adaptadas são bem aceitas no Ensino Médio porque mantêm o enredo da obra original com uma linguagem mais acessível ao público jovem, mesmo sabendo que o estilo individual do autor fica perdido.

Infelizmente, são altos os dados estatísticos sobre o número de pessoas ainda analfabetas no Brasil nos dias de hoje. E, da porcentagem das alfabetizadas, nota-se um pequeno número de pessoas letradas, tanto por parte do alunado quanto por parte de profissionais da área da educação. Seria interessante se existissem mais

campanhas de incentivo para a alfabetização, tanto de adultos quanto de crianças, independentemente da idade e da classe popular a que essas fazem parte.

Verificando o material didático nas escolas, nota-se que para conseguir transformar simples leitores em leitores críticos é preciso acender neles o gosto pela leitura. Para isso, faz-se necessária a utilização de todo e qualquer tipo de material escrito, podendo-se trabalhar com gibis, receitas culinárias, bula de remédios entre inúmeros outros materiais escritos. Isso é interessante para poder transmitir aos alunos que, desde um pequeno enunciado até a análise de uma obra clássica, existem palavras, frases, textos que enquadram um significado ainda muito maior daquilo que é transmitido superficialmente. Um bom exemplo é com a leitura de gibis. A partir deste tipo de leitura, a criança pode iniciar o gosto pela leitura. A cada estágio de aula e de sua vida, vai aumentando a sua curiosidade e, como conseqüência, uma necessidade cada vez maior de descobrir os segredos da leitura. Para isso, a escola, como todas as pessoas ligadas, direta ou indiretamente à educação do alunado, deve demonstrar que essa leitura é uma questão de prazer e não de obrigação para conseguir alcançar uma pontuação de nota para acrescentar à sua média escolar.

Depois desse processo pelo qual o alunado teoricamente passa, é necessário não deixar que se perca esse bem tão precioso que é a leitura, uma grande mestra que, se quisermos, nos ensinará por toda a vida, pois a cada página que lemos coisas novas aprendemos. Para isso, é necessário um grande preparo por parte dos professores, principalmente na escolha do material e na maneira como este deve ser trabalhado.

Reportando-nos às adaptações, a iniciativa de grandes escritores de começar a adaptar obras clássicas literárias é de grande ajuda para os professores, pois conseguem trabalhar com os alunos temas os mais variados possíveis de uma maneira mais fácil. Para isso, o professor não deve ensinar pelo simples fato de ensinar, como se estivesse cumprindo horário e normas a serem seguidas, mas criar no aluno um hábito de leitura.

A Indústria Cultural, tendo como objetivo principal industrializar a cultura através de seus meios de comunicação de massa, consegue de maneira muito simples, despertar a atenção do público, podendo, por exemplo, tornar um clássico alvo de consumo com grande aceitação popular. Dessa forma, foram iniciadas as adaptações para, de uma certa forma, resgatar o que estava passando por uma fase de esquecimento como grandes nomes da obra literária, despertando a atenção dos consumidores.

O objetivo principal desse trabalho é tentar analisar inúmeras vantagens e desvantagens da utilização de obras clássicas adaptadas nas escolas, tanto de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio. Para isso, foi feita uma análise da

obra clássica *O crime do padre Amaro* de Eça de Queirós e a adaptação da mesma, feita por José Louzeiro, levando-se em conta, também, a opinião de alguns críticos que analisaram a literatura infanto-juvenil e a Indústria Cultural.

DESENVOLVIMENTO

Lajolo e Zilberman (1999, p. 11), ao analisarem a presença da literatura infantil na contemporaneidade, afirmam: “... como se a menoridade de seu público a contagiasse, a literatura infantil costuma ser encarada como produção cultural inferior”. Talvez este seja um dos motivos que surgiram as primeiras adaptações no lugar da tradução de clássicos estrangeiros, porque adaptando obras brasileiras é possível transmitir aos alunos os valores nacionais, isso graças ao grande poder da Indústria Cultural e seus meios de comunicação de massa.

Segundo Bordini e Aguiar (1993, p. 16) “... se a escola não efetua o vínculo entre a cultura grupal ou de classe e o texto a ser lido, o aluno não se reconhece na obra, porque a realidade representada não lhe diz respeito”. Este é outro motivo importante para se recorrer às obras literárias adaptadas. Um exemplo é a obra confrontada neste trabalho; traz situações econômicas, sociais e culturais que fazem referência ao período do Realismo, fato que, na maioria das vezes, não serve de atrativo para despertar o interesse dos alunos. Dessa forma, mais uma vez, é grande a responsabilidade do professor que deve aguçar no aluno a curiosidade e pode trabalhar de forma diferente temas, muitas vezes, difíceis de serem abordados. Para isso, segundo as autoras, o professor deve ter um “conhecimento amplo e seguro do acervo de títulos de literatura infanto-juvenil e para adultos com que poderá trabalhar em sala de aula. Qualquer modalidade de ensino depende, antes de tudo, do domínio que se tem do objeto a ser estudado” (1993, p. 28). Além disso, seria interessante também, por parte dos professores, transmitir aos alunos o seu grande conhecimento e amor pela leitura, porque na maioria das vezes o despreparo por parte dos professores é a causa de índice tão baixo de leitores críticos.

Ainda, segundo Bordini e Aguiar, deve ser mudado o método de ensino referente à literatura que vem sendo adotado de maneira incorreta, ou seja, utiliza-se bem pouco obras clássicas literárias e, quando trabalhadas, são utilizados fragmentos de textos para exercícios de gramática com grande obrigatoriedade sem demonstrar a importância da leitura e a ligação que esta tem com o real, não despertando no aluno o interesse e, por consequência, nem o leitor crítico. Para isso, é preciso que “o professor esteja preparado para selecionar textos referentes à realidade do aluno e, ao mesmo tempo, capaz de romper com eles”. (1998, p. 91).

Para Lino de Albergaria (2000, p. 46), “a vantagem do texto literário é que ele contribui para a formação de um leitor crítico” porque abrange temas de grande discussão que podem ser debatidos em sala de aula com os demais alunos, sendo possível identificar ponto de vista e fatores negativos ou positivos que o texto oferece. Ainda, segundo o autor (2000, p. 47), “a velha prática pedagógica de partir do mais fácil para o mais complexo é também aplicável na abordagem da literatura”. Isso é demonstrado desde os primeiros anos de ensino aprendizagem, quando os alunos começam com pequenos textos, gibis, depois passam para a literatura infantil, que possui uma linguagem mais simples com muitas figuras que ajudam na interpretação do texto e, finalmente, entram em contato com as obras clássicas adaptadas. Estas têm uma aceitação muito grande pelo fato de enxugarem o texto clássico.

Como exemplo, podemos citar a adaptação da obra *O crime do padre Amaro*. Na obra clássica, há 25 capítulos com um total de 415 páginas, sem nenhuma ilustração, enquanto a adaptação foi elaborada em 17 capítulos em apenas 110 páginas, com um total de 10 ilustrações, índice esse que chama a atenção do aluno.

O crime do padre Amaro de Eça de Queirós, publicado em 1875, foi o primeiro romance Realista de Literatura Portuguesa que faz graves denúncias sobre a hipocrisia social e religiosa, e chamou muito a atenção da sociedade da época. Trata-se de um romance que, além das críticas a respeito do comportamento clerical, também aborda outro aspecto importante que é a sexualidade, tema muito difícil de ser trabalhado com jovens e adolescentes. A adaptação feita por José Louzeiro, em 2000, possui uma linguagem e vocabulário mais claros. Isto aumenta o interesse por parte dos alunos no que diz respeito ao enredo abordado.

Por reconstituir seus costumes com extrema vivacidade, José Louzeiro procura, ao máximo, conservar as idéias realistas que retratavam a sociedade tal como era, procurando manter frases iguais as do autor em sua adaptação. É claro que também, em muitos outros trechos, vocábulos são substituídos por sinônimos, ou até mesmo excluídos para uma maior e melhor compreensão do leitor.

Nos trechos abaixo citados, observamos a importância da adaptação, a forma como transforma uma linguagem rebuscada em um trecho de mais fácil entendimento, podendo ser aplicada desde a 5ª série do Ensino Fundamental, por simplificar o tema da sexualidade, deixando o livro mais apto para ser lido por qualquer faixa etária. “Saltou, foi cair-lhe sobre o peito com um gritinho. Amaro resvalou, firmou-se e, sentindo entre os braços o corpo dela, apertou-a brutalmente e beijou-a com furor no pescoço” (QUEIRÓS, 2004, p. 112). Na adaptação: “Ele se atirou de qualquer jeito. Amelinha tratou de socorrê-lo, imaginando que tivesse torcido o pé. O pároco agarrou-a com força, mas ela conseguiu desprender-se de

suas mãos, arrebanhou a saia e fugiu” (LOUZEIRO, 2004, p. 32).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar, a partir desse estudo, a importância da utilização de obras adaptadas para os alunos com o objetivo de formar novos cidadãos críticos. Mas é necessário que o professor consiga transmitir ao alunado o seu conhecimento e amor pelo que faz, dando à literatura sua devida importância. A partir do hábito de leitura, é possível formar o cidadão que tomará decisões importantes tanto para si, quanto para a sociedade.

Sendo assim, fica a critério das instituições educacionais e dos profissionais da área de ensino resgatar a importância da literatura, podendo de uma forma simplificada começar a utilizar obras clássicas adaptadas.

REFERÊNCIAS

ALBERGARIA, L. de. Literatura e escola. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 36, p. 41-47, 2000.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura**: a formação do leitor. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: histórias & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LOUZEIRO, J. **O crime do padre Amaro**: obra adaptada. São Paulo: Scipione, 2000.

QUEIRÓS, E. de. **O crime do padre Amaro**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Recebimento em: 08/06/2005

Aceito em: 19/08/2005